

PANDEMIA, QUARENTENA, AULAS ON-LINE...

PERSISTEM OS PROBLEMAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Passados dois meses após as primeiras medidas da universidade, estudantes e professores continuam enfrentando os mesmos problemas do início da quarentena na PUC-SP. Em 04/5 depois de algumas reuniões, a APROPUC, Centros Acadêmicos e Coletivos estudantis enviaram um longo relatório à reitoria e à Fundasp (veja em <https://bit.ly/3gOi1Op>) descrevendo os principais problemas que as mudanças de hábitos vinham causando à comunidade.

Nesse relatório solicitava-se uma reunião conjunta entre as partes envolvidas para discutir possíveis encaminhamentos, mas até agora os gestores não se manifestaram sobre o pedido.

Na terça-feira, 2/6, novamente a APROPUC reuniu-se com os estudantes para discutir a questão. Estavam presentes representantes dos Centros Acadêmicos de Relações Internacionais, Economia, Administração e Atuariais, Direito, Ciências Sociais, Fisioterapia, Psicologia, Coletivos Da Ponte Pra Cá, Libertas, Yabá, Magu e representantes da Associação de Pós-Graduandos da PUC-SP.

PROBLEMAS CONTINUAM

Segundo relatos das entidades poucos avanços aconteceram neste período: foram enumeradas dificuldades que persistem na entrega de equipamentos e pacotes de Internet (o Coletivo Da Ponte Pra Cá relatou cerca de 25 pedidos ainda sem resposta e o Cari, Cacs, Capsi, Cafil e Educação também relataram igual número de solicitações sem resposta). Outro problema grave são alunos que enfrentam dificuldades financeiras e, por não receberem retorno de possíveis soluções por parte da Fundasp, estão inclinados a trancar matrículas.

A FEA levantou um número que chega a 246 estudantes que tentam o trancamento, mas na maioria das vezes a resposta tem demorado em média um mês a chegar, o que dificulta ainda mais pois os estudantes têm que continuar arcando com as mensalidades.

Na FEA somente 25 estudantes conseguiram até o momento fazer o trancamento de disciplinas ou curso.

Os alunos de Pós-

REUNIÃO URGENTE

Reunidos em 02 de Junho, vimos por meio deste solicitar com urgência um posicionamento da Reitoria da PUCSP e da FUNDASP sobre o documento por nós enviado em 04 de maio do corrente, para tratar dos temas ali arrolados. Passado quase um mês ainda não recebemos resposta.

Aguardamos retorno, no mais breve tempo, para que possamos realizar a reunião solicitada com a Reitoria e a FUNDASP, com objetivo de buscarmos soluções e saídas

para os graves problemas enfrentados pelos três setores componentes da Comunidade Puquiiana.

Att,
APROPUC
APG
CA Relações Internacionais
CA Ciências Sociais
CA Psicologia
CA Fisioterapia
CA Benevides Paixão
CA Educação Coletivos :
Yabá
Da Ponte Pra Cá
Libertas
Magu

Graduação também encontram sérias dificuldades tanto com o pagamento das mensalidades como com a prorrogação de prazos para as atividades discentes sem cobrança de mensalidade. Na reunião realizada com a pró-reitoria os pós-graduandos se queixam de que poucos foram os encaminhamentos e a situação daquele setor é cada vez mais dramática pois também não obtiveram nenhuma resposta da Fundasp às

suas reivindicações.

SITUAÇÃO DOS PROFESSORES

Por seu turno os professores continuam com os mesmo percalços do início da quarentena: o stress causado pelo aumento no ritmo de trabalho está chegando a um ponto insuportável ao fim do semestre. Do ponto de vista financeiro vários do-

Continua na página seguinte

Continuação da
página anterior

Fala Comunidade

Faraó e a aparição

**Jorge Claudio
Ribeiro**

centes que dependiam do depósito do Fundo de Garantia também passam dificuldades. Sem mencionar que, embora a universidade tenha repassado os aumentos de mensalidades para os estudantes, as mantenedoras ainda não chegaram a um acordo salarial com os docentes, que já deveriam estar recebendo salários reajustados e várias cláusulas de acordos internos permanecem suspensas.

A indefinição de como se desenrolará o segundo semestre também causa preocupação à comunidade. A prefeitura de São Paulo acena com uma reabertura das atividades para as próximas semanas, atendendo à pressão de empresários, muito embora o pico da pandemia ainda não tenha acontecido.

A PUC-SP possui um corpo docente que, em grande parte, está inserido nas faixas de risco e até agora não se discutiu como sairemos da quarentena.

Por tudo isso os presentes à reunião resolveram enviar emails (veja texto nesta edição) para a Reitoria e Fundasp solicitando que no mais breve possível seja agendada uma reunião para a discussão desses e de outros problemas, de modo que a comunidade possa trabalhar de uma forma tranquila nos próximos meses.

Mênfis, capital do Egito. Noite difícil para Faraó. Em pesadelos ele é perseguido pelos cadáveres de escravos que se atiram do alto da pirâmide de Quéops, por suas mulheres se descabelando, se arranhando, pelas crianças sufocando. FR (para os íntimos) vira prá lá, vira pra cá em sua imensa cama, em seus imensos aposentos. O quarto da Rainha fica contíguo ao dele. Acorda, está suando. Alguém o cutuca. "Pode deixar, Michelle, foi só um sonho".

FR estende os braços para a esposa ("sua gostosa", assim se dirige a ela). Não alcança suas carnes tenras, abre os olhos.

- Epa, quem está aí???

Novo cutucão. FR avista diante de si uma enorme coisa redonda, amarelenta, com a pele toda espetada por umas florzinhas cor de rosa. Ele não consegue identificar o que seja essa aparição. Mas, como ensinou aos filhos e amigos, "na dúvida, atira", ele pega o revólver de baixo do travesseiro e puxa o gatilho, três vezes. As balas atravessam aquele corpo esquisito, espatifando o espelho e os belos azulejos na parede,

decorados com hieróglifos.

- Quem é você? Fala minha língua?

- Claro, seu estrume. Todo mundo fala sua língua! É só fazer os gestos.

- O que vem solicitar a minha majestade?

- Não solicito nada. Vim exigir.

Mais um cutucão, mais violento que os anteriores. Novo tiro o atravessa, como se fosse fumaça.

- Oquei. Veio exigir o quê? Como é seu nome?

- Pode me chamar de Corona. Como os deuses de vocês - Osíris, Aton, Amon-Rá, Ísis, Hórus e outros - sou dono da vida e da morte, estou em toda parte. Minha vantagem é que sou invisível e só apareço quando me dá vontade.

FR coça a hemorroida (faz isso quando está nervoso) e ajeita o topete. Suor pingando.

- Ó Corona, você é de direita ou de esquerda? Nazista (agora aprendi!) ou comunista? Trumpista ou petista? Dependendo da ideologia, podemos negociar.

- Meu nome é Corona... não tenho lado. Golpeio a quem estiver a minha frente: nobres, sacerdotes, ricos, pobres. Principalmente os pobres. Você sabe das mortes que ando provocando?

- Ouvi falar por alto. Mas, graças aos deuses, meus parentes estão ilusos!

- Já, já, isso vai mudar. Sou o anjo da morte e tenho exigências. E pare de me enrolar!

Kapou! Mais um tiro estilhaça a estátua negra do chagal à beira da cama. Corona dá uma risadinha.

- Tá bom, tá bom, seu Corona. Diga lá o que devo fazer.

- Amanhã sem falta você vai libertar todos os escravos do Egito, prender os curandeiros, os astrólogos e enviar o pessoal da saúde para cuidar dos doentes. Caso contrário, sacrificarei os primogênitos de seu povo. Só pouparei as casas onde estiver pintado meu sinal secreto.

- É só isso o que você quer???. Quã, quã! Não farei nada disso. Primeiro, seu Corona de bosta, você não existe. Segundo, sem escravos, a economia egípcia estará destruída e, com a economia destruída, minha dinastia acabará! Terceiro, deixa eu dormir, porra!

Faraó vira de lado, fecha os olhos. Nos quartos vizinhos cresce o barulho de pessoas tossindo.

Jorge Claudio Ribeiro é professor do Depto. Ciências Sociais

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mangardo

Reperagem: Síthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mangardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Barba, Victoria C. Weischtard, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Barfira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2485.

Atapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Manifestações contra o racismo crescem em todo mundo

O assassinato de George Floyd, ocorrido no dia 25/5, em Minneapolis, tem provocado uma série de manifestações em todo o mundo. Nos EUA já são nove dias de passeatas reunindo milhões de pessoas em todo o país. Pelo menos 350 cidades americanas já registraram protestos, enquanto Donald Trump insiste em culpar grupos de esquerda pelo acirramento das manifestações.

Os atos e passeatas já se espalharam por diversos países como França, Inglaterra, Canadá, Holanda, Finlândia e Alemanha. No Brasil manifestações têm ocorrido em diversas capitais sob o lema "Vidas negras importam", como o do Rio de Janeiro, no domingo, 31/5. Em São Paulo um ato contra o fascismo, organizado por torcidas de clubes de futebol, também lembrou o assassinato.

As manifestações dos últimos dias reavivaram a discriminação sofrida pelos negros em vários países do mundo. No Brasil o preconceito assume hoje uma dimensão maior quando um governo neofascista exclui os negros e pobres da participação social.

Órgãos de defesa da população negra, como a Fundação Palmares, são entregues por Bolsonaro a notórios fascistas, como Sergio Camargo que, no auge dos protestos contra a morte de Floyd, teve um áudio vazado onde qualificava o movimento negro como "escória maldita".

Coletivos e movimentos negros têm denuncia-

do a perseguição cotidiana que esse extrato da população tem sofrido: entre as parcelas de renda mais baixa os negros são 75%, a população carcerária no Brasil tem 62% de negros, no mundo do trabalho os negros sofrem maior discriminação que os brancos na progressão

da carreira, na igualdade de salários e são os mais vulneráveis ao assédio moral, segundo dados do Ministério do Trabalho levantados em 2017.

Hoje uma série de Coletivos e movimentos negros levantam a bandeira da igualdade social, mas uma nova situação social

só poderá vir quando as desigualdades de classe também desaparecerem. O racismo é um elemento intrínseco ao sistema capitalista de produção. Portanto a manutenção do domínio do capital eternizará o modelo racista, mesmo que vitórias pontuais sejam obtidas.

Torcidas organizadas de todo o país promovem atos antifascistas

Enfrentando os rigores do isolamento social as torcidas organizadas de clubes de futebol organizaram atos contra o estado fascista instaurado pelo ex-capitão Jair Bolsonaro.

Em defesa da democracia os torcedores realizaram protestos coordenados em pelo menos outras 15 cidades, a exemplo de Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro, onde torcedores dos principais clubes cariocas engrossaram a marcha contra o racismo.

Em São Paulo uma manifestação tomou a Avenida Paulista pedindo democracia. No mesmo momento um pequeno grupo

de manifestantes pró-Bolsonaro que defendiam um golpe militar no país, também se reuniu próximo às torcidas e iniciou uma série de provocações.

Iniciado um tumulto na avenida a Polícia Militar do governador João Dória, do PSDB, imediatamente começou a atirar bombas nos manifestantes das torcidas organizadas. Um vídeo flagrou o momento em que um soldado da PM protegia uma militante bolsonarista que portava um cacetete para agredir os torcedores.

No Rio a PM agiu de forma semelhante contra os torcedores. Outro vídeo mostrou um vereador do

PSL solicitar a um PM que arrancasse as faixas dos manifestantes pela democracia.

Episódios como esses mostram que o discurso conciliatório dos governadores de São Paulo e do Rio de Janeiro é apenas um discurso de fachada, opondo-se momentaneamente a Bolsonaro em uma perspectiva eleitoral. No próximo domingo 7/6, novas manifestações estão previstas em São Paulo. As torcidas ainda não divulgaram os locais uma vez que o governador Dória disse que manifestações contrárias não poderão ocorrer no mesmo local.

Ensino superior continua discutindo campanha salarial

O Sindicato dos Professores de São Paulo anunciou uma nova sistemática para as reuniões com as mantenedoras do ensino superior.

Agora elas serão feitas por grupos de trabalho que, e até 08/6 tentarão fechar as propostas do

novo texto. Os grupos estão discutindo as questões que geram impasse para a renovação da convenção coletiva de trabalho - para professores, férias coletivas, recesso, irredutibilidade salarial, garantia semestral de salários; para auxiliares de administração

escolar, banco de horas; e para ambos o reajuste salarial e as implicações das MPs 927 e 936 emitidas pelo governo federal, que regulam emprego e salários durante a emergência sanitária e estão sendo discutidas no Congresso Nacional.